

10 NOTA

Fundação ArcelorMittal Brasil
Investimento Social



ArcelorMittal


Ano 14 - número 53 - Setembro de 2014
Publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal Brasil

Programa de Educação
Afetivo-Sexual direciona
foco para prevenção e
combate ao uso de drogas
Pág.4 e 5

A visão de Viviane Mosé
sobre a educação
no Brasil
Pág.8

O FUTURO É AGORA

Cidadãos do Amanhã
mobiliza para a
destinação de parte
do Imposto de Renda
a instituições de
atendimento à criança
e ao adolescente



Crianças atendidas
pelo Projeto Vida Nova,
entidade beneficiada
na última edição do
Cidadãos do Amanhã, em
João Monlevade/MG

•• CARTA AO LEITOR

EDUCAÇÃO É A PEÇA-CHAVE



De acordo com pesquisas apresentadas pelo Caderno de Indicadores do Governo Minas 2012 e pela Confederação Nacional dos Municípios, em 2013, o consumo de drogas cresceu entre os jovens mineiros, principalmente, de cidades do interior. A fim de colaborar com a diminuição dos altos números, a Fundação ArcelorMittal Brasil tem se reunido com a comunidade e o poder público para, juntos, elaborar ações que possam ser positivas para reverter esse quadro.

Uma delas foi a reestruturação do *Programa de Educação Afetivo-Sexual* (PEAS), que irá intensificar o trabalho de combate ao consumo de drogas com alunos de escolas públicas. Essa atualização evidencia nosso

posicionamento em relação à importância da educação e seu potencial para gerar conscientização, cidadania e crescimento humano. Esse conceito estratégico também é defendido pela psicóloga, psicanalista e filósofa Viviane Mosé, entrevistada especial desta edição da revista **Nota 10**. Para ela, o combate às drogas deve ser abordado desde o ensino infantil, contribuindo para a formação de jovens autônomos e responsáveis. Confira esta e outras reportagens nas páginas a seguir.

Boa leitura!

Leonardo Gloor
Diretor-superintendente

•• BASTIDORES

OLHAR ESTRATÉGICO

Conselho Curador da Fundação orienta a atuação da instituição

Por trás das decisões estratégicas da Fundação ArcelorMittal Brasil, está um grupo essencial à sua existência. Trata-se do Conselho Curador, responsável por orientar e direcionar o trabalho da entidade conforme o Estatuto Social.

Mais do que aprovar o orçamento anual e as demonstrações financeiras, os membros do Conselho são peça fundamental nas definições quanto ao escopo de trabalho da Fundação. O aumento de investimentos em projetos de esportes é um exemplo recente de deliberação estratégica. "O papel do Conselho Curador é encontrar formas de atuação que sustentem a visão organizada e sistematizada da responsabilidade social, na qual acredita a ArcelorMittal", resume o presidente do Conselho, Henrique Morais.

Composição do Conselho Curador:

• Henrique Morais (presidente) – vice-presidente Comercial ArcelorMittal Aços Longos Américas Central e do Sul • Ricardo Garcia – vice-presidente de Recursos Humanos e TI ArcelorMittal Américas Central e do Sul • Adilson Martinelli – vice-presidente de Controladoria ArcelorMittal Brasil • Maurício Bicalho – diretor geral ArcelorMittal BioFlorestas • Sebastião Costa – CEO ArcelorMittal Mineração Brasil • Paula Harraca – gerente geral de RH Industrial ArcelorMittal Aços Longos Brasil • Augusto Espescht – diretor presidente Belgo Bekaert Arames



EXPEDIENTE

Nota 10 é uma publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal Brasil Av. Carandaí, 1115 / 17º andar, Funcionários-Belo Horizonte/MG Telefone (31) 3219-1578

Coordenação: Maria Izabela Di Iório Almeida
Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP)
Produção editorial: Rede Comunicação de Resultado
Edição: Jeane Mesquita e Lícia Linhares
Foto capa: Arquivo Fundação

Redação: Beatriz Debien, Pamella Berzoini e Rayane Dieguez
Diagramação: Clayton Pedrosa
Projeto gráfico: Rede Comunicação de Resultado
Impressão: Formato Artes Gráficas
Tiragem: 10.500 exemplares

•• SOCIAL

INVESTIMENTO QUE VALE A PENA

Programa Cidadãos do Amanhã amplia as possibilidades de crianças e jovens

Há 15 anos, a ArcelorMittal mobiliza milhares de empregados, familiares, clientes, fornecedores e parceiros da comunidade para destinar parte do Imposto de Renda (IR) a uma causa social por meio do programa *Cidadãos do Amanhã*. Os recursos são destinados aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente, geridos pelos Conselhos Municipais, e a projetos aprovados pela Lei do Esporte, possibilitando melhorias em diversas instituições voltadas à formação de crianças, adolescentes e jovens. Robson Luís Moreira, técnico de produção da ArcelorMittal Cariacica (ES), contribui anualmente para a iniciativa. "Quando o assunto é investir em jovens e no futuro do País, eu não hesito em ajudar. É importante criar condições para que eles tenham oportunidade na vida", frisa.

Vickson Patrick, de 17 anos, faz parte da Corporação Musical São Sebastião, em Bela Vista de Minas, no Vale do Aço, umas das instituições contempladas pelo programa, com o Projeto Percussão, que atende 70 jovens. Há 30 anos em atividade, a iniciativa resgata e valoriza traços de manifestações culturais brasileiras. "A Corporação trouxe muitos benefícios para a minha vida. Fortaleceu minhas amizades e melhorou a qualidade dos estudos, além de me incentivar a ter uma vida melhor", destaca.

São depoimentos como esse que motivam Robson a apoiar o programa *Cidadãos do Amanhã*. "As instituições que recebem o incentivo nos passam credibilidade e ainda podemos acompanhar se a nossa colaboração está sendo bem-investida", afirma.

RESULTADOS EXPRESSIVOS

A Fundação ArcelorMittal Brasil atua em parceria com todas as unidades do Grupo pelo país, mobilizando empregados, familiares, fornecedores, clientes e pessoas da comunidade a contribuir para o programa. Em 2013, 26 cidades foram contempladas, beneficiando 60 instituições e 9.297 crianças e adolescentes. A arrecadação foi superior a R\$ 1,5 milhão, sendo que R\$ 390 mil foram aplicados em um projeto aprovado pela Lei de Esporte e mais de R\$ 1 milhão em iniciativas apoiadas pelos Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente.



Divulgação

•• Por meio da música, jovens de Bela Vista de Minas têm novas perspectivas

A ArcelorMittal também acompanha e presta contas da aplicação dos recursos, evidenciando aos participantes a transformação que seu investimento possibilitou a crianças e adolescentes.

Como participar?

Basta preencher o formulário no site www.famb.org.br e entregá-lo assinado ao coordenador de sua unidade até o dia 14 de novembro. É necessário indicar o valor com o qual deseja participar – mínimo de R\$5 – e sua destinação.

A ArcelorMittal antecipa o recurso e o empregado paga à empresa em até seis parcelas descontadas em folha, de julho a dezembro. O valor também pode ser pago à vista. O montante pode ser deduzido na declaração do IR do ano seguinte. Pessoas físicas que fazem a declaração em formulário completo são beneficiadas com a dedução de forma integral, limitada a até 6% do imposto devido. Quem é isento ou declara em formulário simples pode participar com doações.



NO COMBATE ÀS DROGAS

Programa de Educação Afetivo-Sexual (PEAS) direciona o foco das atividades para a prevenção e o combate ao uso de drogas entre adolescentes

De acordo com dados divulgados pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM), em 2013, 91% das 805 cidades de Minas Gerais pesquisadas enfrentam problemas com a circulação de entorpecentes em seu território, um total de 738 municípios. No Vale do Jequitinhonha e do Mucuri, segundo o Caderno de Indicadores do Governo Minas 2012, a taxa de mortalidade por uso de drogas, para cada 100 mil habitantes, passou de 4,4, em 2003, para 10,7, em 2011. Esse cenário se tornou um dos atuais desafios desses municípios. Para enfrentá-los, é necessário o desenvolvimento de estratégias que possam evitar com que adolescentes e jovens sigam esse caminho.

Diante dessa problemática, o Programa de Educação Afetivo-Sexual (PEAS) da Fundação ArcelorMittal Brasil incluiu entre suas prioridades o combate às drogas. “Em 14 anos de trabalho, surgiram novas temáticas a serem consideradas, além da gravidez e das doenças sexualmente transmissíveis, como a Aids. Tornou-se fundamental discutir, também, as várias formas de violência e o uso de drogas”, explica a coordenadora técnica do PEAS, Heloísa Andrade.

O acompanhamento dos indicadores demográficos e epidemiológicos da população demandou o estabelecimento de estratégias diversificadas, com a adequação da metodologia utilizada para atender a

realidade local. “Para isso, tivemos que definir, de forma mais clara, princípios e normas que direcionassem as etapas de desenvolvimento do PEAS, enfatizando o engajamento de toda a sociedade, bem como a implantação de um modelo que priorizasse a educação em sexualidade e cidadania, com fortalecimento da promoção da saúde e qualidade de vida, sem descuidar da prevenção das situações de risco”, complementa.

FORMAÇÃO HUMANA

A nova abordagem já foi iniciada em nove municípios. Carbonita, no Vale do Jequitinhonha, é um deles. O prefeito Marcos Lemos acredita que o uso das drogas entre o público mais jovem “é uma consequência da falta de perspectiva de futuro, já que hoje se incentiva a diversão e os prazeres momentâneos”. Nos últimos seis anos, segundo ele, o problema se intensificou. Por isso, o estímulo à educação e à formação humana, a partir do fortalecimento de valores, planos e projetos futuros, é uma importante ferramenta. “O PEAS é uma oportunidade de mudar essa realidade, favorecendo um comportamento mais seguro e de elaboração de projeto de vida de cada um dos jovens”, ressalta.

Ângela de Oliveira, secretária municipal de Educação de Martinho Campos, mais um município atendido pelo programa, também salienta a relevância da atuação do PEAS. “É muito interessante ver como essa iniciativa reforça a importância do adolescente e do jovem, trabalha a autoestima, a valorização pessoal e o saber escolher e, por consequência, discute a questão das drogas”, observa. “Ainda que não haja registro de estatísticas que comprovem a diminuição no uso de drogas, posso afirmar que eles têm outra postura após participar de ações do programa.”



•• Resgate de valores entre os jovens auxilia no combate às drogas em Martinho Campos

fotos: Arquivo PEAS ArcelorMittal Brasil

BOM EXEMPLO

Mais do que informar, é preciso estimular os jovens a buscar melhorias para a sua vida e para a sociedade. É com esse mote que o PEAS tem se destacado e conquistado resultados positivos na cidade de Rio Piracicaba, na região Leste de Minas, permitindo que os estudantes interfiram diretamente em ações de melhorias locais.

“Após a capacitação, os professores se juntaram aos alunos e pediram para que eles enumerassem os pontos bons e ruins em sua comunidade. Entre os assuntos abordados, a questão das drogas foi citada por todos”, comenta a coordenadora do projeto na cidade, Raquel Machado Martins de Barros. A partir desse diagnóstico, foram enumerados 17 temas e os alunos, divididos em grupos, com o intuito de propor melhorias e de identificar o órgão responsável pela solução do problema em discussão.

“O comitê técnico do PEAS de Rio Piracicaba percebeu que não adiantava só os educadores conscientizarem os estudantes sobre determinada abordagem, mas que era preciso dar espaço para que eles participassem e se mostrassem capazes de enxergar os problemas e propor soluções”, revela Raquel. A ação foi tão positiva que, em meados de agosto, representantes dos grupos apresentaram as propostas para as autoridades da cidade.



•• Professores de Rio Piracicaba incentivam alunos a solucionar problemas locais

População em alerta

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (Inpad) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) mostrou que, em 2012, quase 6 milhões de brasileiros (4% da população adulta) já experimentaram alguma das formas de cocaína (em pó ou crack). O estudo ainda revelou que quase metade dos usuários experimentou cocaína antes dos 18 anos.

Atuação ampla

Em ação há quase 15 anos, o PEAS atualmente está presente nos municípios mineiros de Bela Vista de Minas, Carbonita, Contagem, João Monlevade, Martinho Campos, Rio Piracicaba, Sabará, Santos Dumont e Vespasiano. Durante esse período, quase 100 mil estudantes, do 6º ao 9º do Ensino Fundamental, foram beneficiados, e mais de dois mil profissionais de diversas áreas, como educação, saúde e justiça, entre outras, receberam capacitação.

É DIA DE TEATRO



Circuito Cultural Belgo Bekaert ganha novidades em Feira de Santana. Devido à boa aceitação do público, se expande para Osasco, em São Paulo

“O que eu mais gosto no teatro é a improvisação. Nem sempre os atores falam exatamente o que está no texto, o que torna a peça mais engraçada.” Aos 10 anos, Maria Clara Guimarães já é apaixonada pelas apresentações no palco e, com as irmãs Letícia (7) e Gabriela (3), é presença garantida do Circuito Cultural, que acontece em Feira de Santana, na Bahia.

O sucesso do programa na cidade, realizado pela Belgo Bekaert Arames, por meio da Fundação ArcelorMittal Brasil, serviu de inspiração para a expansão do projeto, que, agora, acontece também em Osasco, no estado de São Paulo. Desde setembro, os palcos do Centro de Educação Unificada José Saramago recebem trupes teatrais de todo o Brasil.

As apresentações acontecem sempre no primeiro e terceiro domingo de cada mês, com exibição também nas escolas públicas. “A proposta é democratizar a cultura como fonte de conhecimento e desenvolvimento, de uma programação voltada para crianças e jovens”, explica a analista de projetos da Fundação ArcelorMittal Brasil, Alessandra Friedlaender.

Na visão do gerente da Unidade Feira de Santana, Roberto Tavares, a contribuição da Fundação para que a empresa proporcione um programa teatral, gratuito e de qualidade é valiosa, pois as crianças e famílias tinham, até então, pouco ou nenhum acesso a espetáculos culturais. “O resultado é o reconhecimento da população em relação à iniciativa e à sua importância para o futuro das crianças. Também gera um sentimento de orgulho em nossos funcionários, por fazerem parte de uma empresa cidadã”, reflete.

APROVADO PELO PÚBLICO

O Circuito Cultural Belgo Bekaert é apresentado em Feira de Santana desde 2011, mas, neste ano, ganhou novidades. O projeto está com uma agenda fixa – duas peças por mês – que vai até novembro, no Teatro da CDL. As apresentações também acontecem mensalmente nas escolas da rede pública de ensino.

Maria Bethânia de Freitas Sobral, esposa do empregado Paulo Sobral, operador de produção da Belgo Bekaert Arames, já esteve em três peças com a filha Maria Paula, de apenas três anos. “É maravilhosa essa oportunidade de acesso à cultura. Iniciativas como essas ressaltam a importância da valorização do teatro”, afirma. Ela, que também é professora, divulga o projeto entre os alunos e os pais. “É gratuito e uma ótima atividade de lazer”, ressalta.

O Circuito Cultural despertou em Geraldo Guimarães, da área de Planejamento e Logística, o gosto pelo teatro. Ele conta que, antes de frequentar o teatro, nunca havia assistido a uma peça. Agora, ele, a esposa Raquel Guimarães, da área de Suprimentos, e as três filhas Maria Clara, Letícia e Gabriela não perdem um espetáculo. “A iniciativa da Belgo Bekaert Arames abriu portas para o nosso encontro com o teatro, além de estimular e ajudar as crianças em seu desenvolvimento pessoal”, afirma.

Desde a primeira edição do Circuito Cultural, 46 mil pessoas assistiram a mais de 200 espetáculos. Só em 2014, foram apresentadas seis peças, levando mais de 1.500 espectadores ao teatro, até agosto.



REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO

Itatiaiuçu recebe novo ciclo de capacitação do Programa Ensino de Qualidade



•• Educadores preparados auxiliam na melhor formação dos alunos

A cada três meses, 21 educadores de seis escolas públicas de Itatiaiuçu, região Central de Minas Gerais, invertem os papéis e se tornam alunos em mais uma etapa do Programa Ensino de Qualidade (PEQ), realizado pela Fundação ArcelorMittal Brasil. Durante os encontros, eles são orientados acerca do Sistema de Gestão Integrado, em um reforço da metodologia apresentada no primeiro ciclo, aplicada na cidade entre 2011 e 2013.

Nesta etapa, que terá duração de três anos, os participantes repassam o conteúdo ministrado por profissionais da Fundação Pitágoras, consultoria responsável pela criação e aplicação da metodologia, em Itatiaiuçu, para cerca de 200 educadores da rede pública.

A diretora da Escola Municipal Raimundo Benedito de Faria, Sheila Esteves da Silva, conta que a capacitação, que é reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) em nível de pós-graduação, mudou a rotina de educadores e alunos. “Depois de estabelecer métodos de trabalho, a gestão de todo o ambiente de ensino se tornou mais fácil, pois cada um aprendeu o que deveria ser feito para a conquista de resultados cada vez mais eficientes”, analisa.

MELHORIAS NO DIA A DIA

As escolas beneficiadas desenvolveram indicadores de qualidade para cada uma de suas áreas. Os profissionais que trabalham na cantina, por exemplo, passaram a se orientar a partir de metas estabelecidas e afixadas em um quadro no local. “A escola é como uma empresa. Por isso, o conhecimento em administração é essencial para gerenciar as atividades que são executadas”, afirma Sheila. As escolas participantes recebem, ainda, o acompanhamento de um monitor no período de intervalo entre os encontros. Ele realiza visitas e orienta em relação ao alcance das metas, voltadas ao aprimoramento da gestão escolar.

Para a professora Élvia Moraes Parreiras Luiz, as decisões estabelecidas em cada encontro impactam a rotina dos alunos e eles estão respondendo a isso de forma brilhante. “O uso correto do uniforme, a queda no desperdício da merenda escolar e, até mesmo, a frequência regular dos estudantes, benefícios conquistados por meio do PEQ, são aspectos que proporcionam um ambiente agradável e propício para a melhora do ensino”, enumera.

Capacitação de sucesso

Criado em 1999, o PEQ busca aprimorar e sistematizar processos de todos os âmbitos da gestão das instituições de educação, de forma a gerar impactos positivos na eficiência do ensino e na qualidade do aprendizado, reduzindo a repetência e evasão escolar. O programa já beneficiou mais de cinco mil educadores e quase 100 mil estudantes em 14 cidades.



•• Educadores de Itatiaiuçu durante a formatura em 2013

ESCOLA PARA PENSADORES

A educação deve focar na formação de cidadãos autônomos, responsáveis, empreendedores e, por que não, felizes com suas escolhas. Essa é a mudança estratégica defendida pela psicóloga, psicanalista e filósofa capixaba Viviane Mosé, cujo currículo extenso inclui diversos trabalhos ligados à educação pública e à autoria de nove livros na área. Para ela, a escola deve ser um espaço para a produção de reflexões, com a participação efetiva dos alunos, e não para a repetição e memorização de conteúdos. Confira entrevista exclusiva para a revista **Nota 10**.

Qual a sua percepção sobre o cenário da educação no país?

A educação no Brasil nunca esteve tão bem. Temos, hoje, uma consciência do valor da educação. Com a criação de indicadores como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), passamos a ter um mecanismo de avaliação e de parâmetro entre as cidades, de identificação dos principais problemas e de quais regiões precisam de mais investimentos. Contamos com o Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), que prevê, em dez anos, um investimento de 10% do Produto Interno Bruto (PIB), o dobro do aplicado hoje. O Brasil aprendeu a planejar, mas ainda não monitora, gerando abandono de projetos e inviabilizando resultados. Já o conceito de educação ainda é muito voltado para a repetição e centrado no professor. Precisamos focar no aluno e no desenvolvimento da inteligência, da capacidade do pensamento e de geração de novos conteúdos.

Quais as soluções para lidar com as principais lacunas no ensino brasileiro?

A escola brasileira, pública e particular, não forma lideranças e sim indivíduos passivos e repetidores. Desenvolver líderes consiste em fazer o aluno, desde o ensino infantil, a ser autor do próprio projeto de vida. Cada um precisa ter a flexibilidade de direcionar sua formação para algo que seja útil e feliz para si. Como nós temos uma educação que padroniza o resultado, não valorizamos as diferenças individuais. Por exemplo, um aluno do Ensino Médio, que

se senta atrás e se mostra pouco interessado, pode não ter potencial para ser um intelectual, mas ser muito bom em comunicação e se tornar um excelente gerente dessa área. Precisamos rever esses conceitos e quebrar alguns tabus.

Como a iniciativa privada e o terceiro setor podem ajudar?

A educação brasileira já conquistou seu maior desafio: oferecer vagas. Seu grande avanço chama-se acesso. Temos o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que visa complementar as verbas de municípios mais carentes. Se temos acesso e investimento, acredito que a saída é o desenvolvimento de “cidades educadoras”. Esse conceito consiste na união dos poderes executivo, legislativo e judiciário, secretarias de um município com a iniciativa privada, sociedade e outros setores em prol da educação.

Como a senhora avalia a relação entre educação e combate às drogas?

Para ajudar no combate ao consumo de drogas, a escola tem de se reestruturar e se transformar em um espaço para troca. O tema deve ser abordado desde o ensino infantil, para desenvolver pensadores contemporâneos, autônomos e responsáveis, o que não tem como ser feito por meio de um projeto isolado. Nesse processo, o papel das empresas pode ser ampliado. Elas podem ir além e contribuir para ligar iniciativas, unir os poderes e as forças da cidade em que atua, investir nessa mudança conceitual e motivar a reflexão sobre o que é educar, que jovens queremos formar, que cidades queremos construir.



Divulgação